

**Dignidade da pessoa humana e saneamento básico:
uma reflexão a partir da *Laudato Si***
**Dignity of the human person and basic sanitation: A
reflection about the *Laudato Si***

Walmyr Gonçalves da Silva Junior¹

Felipe de Souza Gomes²

Daniel Oliveira de Araújo

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade iluminar, a partir da encíclica apostólica *Laudato Si*, a narrativa de construção de políticas públicas de direito ao saneamento básico na favela da Rocinha. Temos por objetivo problematizar o acesso dos moradores da comunidade em questão e pautar a garantia do direito à vida e dignidade da pessoa humana.

Palavras-chave: Saneamento Básico – *Laudato Si* – Justiça Socioambiental

ABSTRACT: The purpose of this article is to enlighten the narrative of the construction of public policies based on the right to access basic sanitation in the favela of Rocinha from the view of the apostolic encyclical *Laudato Si*. We aim to problematize the access of the residents of that community and guide the guarantee of the right to life and dignity of the human person.

Keywords: Basic Sanitation – *Laudato Si* – Socioenvironmental Justice

¹ <http://lattes.cnpq.br/4433936294077454>

² <http://lattes.cnpq.br/1987354746526797>

Introdução

A crise sistêmica de representatividades, valores e de identidades levaram a humanidade a perder suas principais referências coletivas. A integralidade do ser humano e seus encontros (consigo mesmo, com o outro, com o transcendente, com a sociedade e com o meio ambiente) são afetados de modo que o individualismo e o egoísmo passam a ser o centro das relações humanas. O povo pobre, excluído da vida em sociedade por não estar na dinâmica do ter e do poder, se une a nossa terra sofrida e “geme e sofre as dores do parto” (Rm 8,22).

O abandono dos mais empobrecidos reflete a fragilidade em que a humanidade se encontra. Esse descuido com o outro não é fruto do acaso. Ele parte de uma práxis antropocêntrica e relativista que se prende a uma lógica de consumo piramidal, capitalista, que exclui aqueles que não se adaptam às respectivas formas de consumo. Estando o pobre privado de uma renda *per capita* para fazer as disputas hegemônicas, encontra-se paulatinamente suprimido e esquecido.

É para apontar as contradições humanas que *Laudato Si*³ surge como uma proposta que problematiza a crise socioambiental em que vivemos, indica os erros das relações humanas com o meio ambiente e caracteriza a mãe terra como casa comum de toda a humanidade, ou seja, do pobre e do rico. A partir das luzes trazidas pelo papa Francisco através desta Carta Encíclica, queremos apontar os desafios cotidianos que os favelados no Rio de Janeiro encontram para garantir sua sobrevivência digna.

Na primeira seção trataremos da Campanha da Fraternidade Ecumênica⁴ de 2016, que trouxe como tema “Casa comum, nossa responsabilidade” e como

³ A Encíclica *Laudato Si* (Louvado sejas) tem como subtítulo: “Sobre o Cuidado da Casa Comum”. Foi escrita pelo Papa Francisco e aponta as críticas sobre o consumismo e desenvolvimento irresponsável, fazendo um apelo à mudança das práticas humanas em relação ao meio ambiente e propondo ações para combater a degradação ambiental e as alterações climáticas.

⁴ A Campanha da Fraternidade é uma campanha realizada anualmente pela Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil ou pelo CONIC, sempre no período da Quaresma. Seu objetivo é despertar e conscientizar todo o povo brasileiro de boa vontade e os fiéis cristãos sobre um determinado problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução.

lema “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24). A abordagem proposta pelo CONIC⁵ nos leva a nos empenharmos, à luz da fé, a pensar políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam o acesso digno ao saneamento básico, garantindo assim a integridade e o futuro de nossa casa comum. Inspirados pela *Laudato Si*, queremos, ainda na primeira seção, explorar como a não garantia de direitos afeta a dignidade da pessoa humana, princípio básico da Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948. Na segunda seção faremos um estudo de caso da Favela da Rocinha, observando a construção das políticas públicas para o território em questão. Queremos analisar, a partir das prioridades do governo local, como o direito ao saneamento básico afeta a vida e a relação dos favelados com suas especificidades e com o meio ambiente.

O cuidado com a casa comum

O legado de luta pelo cuidado com o meio ambiente já deixado pelo pontificado do Papa Francisco, através de seus pronunciamentos e pela *Laudato Si*, reverbera de forma muito positiva a defesa da vida plena na sociedade. É nítido que a “capacidade de suporte das rupturas chegou ao limite, restando-nos agora a possibilidade única de construir alianças, unindo forças, quebrando paradigmas, superando fragmentações, e resgatando a visão sistêmica entre a transcendência, Sociedade e Natureza” (Siqueira, 2016).

A Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, em comunhão com as Igrejas Cristãs do CONIC, no ano de 2016, trouxe à tona o debate sobre saneamento básico como orientação para as discussões nas igrejas e nos espaços de sociabilidade onde estas atuam. Estando a sociedade lmersa em uma desvalorização da vida, observamos que “a violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos” (Papa Francisco, 2015, §2). Desse modo, a Campanha da Fraternidade 2016 deu enfoque à questão do cuidado e

⁵ O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil - CONIC - nasceu no ano de 1982 e é resultado da unidade entre as igrejas Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil e Metodista.

do direito ao saneamento básico para todas as pessoas, expressando o pensamento cristão de salvação coletiva do homem na história da sua existência, entendendo que esta existência se dá num ambiente que é comum a todos, “a casa comum”, como fez notar o Papa:

Esta convicção não pode ser desvalorizada como romantismo irracional, pois influi nas opções que determinam o nosso comportamento. Se nos aproximarmos da natureza e do meio ambiente sem esta abertura para a admiração e o encanto, se deixarmos de falar a língua da fraternidade e da beleza na nossa relação com o mundo, então as nossas atitudes serão as do dominador, do consumidor ou de um mero explorador dos recursos naturais, incapaz de pôr um limite aos seus interesses imediatos. Pelo contrário, se nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, então brotarão de modo espontâneo a sobriedade e a solicitude. (Papa Francisco, 2015, §11).

O texto base da CF também nos permite compreender algumas dimensões primordiais para que o debate acerca do meio ambiente e do saneamento básico possa alcançar uma significativa parcela da sociedade. A primeira delas é a dimensão inter-religiosa da questão.

Para se atingir a meta do bem estar desta “casa comum” (ambiência onde o ser humano habita), vê-se a necessidade do empenho da Igreja ser o agente que vai através do diálogo com todas as religiões e todos os que têm boa vontade se posicionarem conjuntamente para formar uma plataforma com maior poder de abrangência na promoção da justiça e do direito ao saneamento básico (CNBB,2016)

Para tanto, o CONIC provoca as Igrejas a saírem de seus templos e irem ao encontro do diferente, do outro, para a partir de uma unidade entre as diferentes culturas, religiões e correntes de pensamentos, mostrarem a preocupação com o saneamento básico no Brasil e com a proteção ao meio ambiente.

A proteção do meio ambiente deverá constituir parte integrante do processo de desenvolvimento e não poderá ser considerada isoladamente. Mas, ao mesmo tempo, torna-se atual a necessidade imperiosa do humanismo, que faz apelo aos distintos saberes, incluindo o económico, para uma visão mais integral e integradora.

Hoje, a análise dos problemas ambientais é inseparável da análise dos contextos humanos, familiares, laborais, urbanos, e da relação de cada pessoa consigo mesma, que gera um modo específico de se relacionar com os outros e com o meio ambiente (Papa Francisco, 2015, §141).

Quando o CONIC nos faz pensar sobre a unidade das Igrejas cristãs, das diferentes expressões religiosas e das pessoas de boa vontade pela defesa do meio ambiente, também está nos impelindo a sair em defesa da dignidade da vida humana. O caso do saneamento básico, colocado em questão, deve ser estudado, pesquisado e debatido. É imprescindível uma democratização do acesso aos estudos de caso acerca do saneamento básico no Brasil para que saibamos como dialogar de forma técnica sobre as maneiras através das quais estamos construindo o futuro do planeta.

A frustração dos movimentos ecológicos no Brasil é fruto da ganância dos poderosos, da acomodação e desinteresse da população. Os caminhos de solução apontados pela *Laudato Si* nos levam a refletir sobre a urgência de uma ‘nova Solidariedade Universal’. São necessárias muitas mãos unidas para por em prática uma nova cultura política ambiental.

O momento atual exige lutar contra a cultura do descarte; inclusive as relações humanas estão à mercê da instrumentalização e banalização da vida, caindo no erro de ver o diferente como lixo ou passível de ser usado e descartado. Devemos tomar consciência da necessidade de nos reconhecermos uns nos outros, pertencentes à mesma casa comum, e mudar o estilo de vida, de produção e de consumo.

A urbanização das cidades, organizadas em torno dos princípios da economia de mercado, mercantilizou a vida humana. Tudo é pago, tudo é comercializado. O caso da água, muito citado por Francisco, por exemplo, é motivo de conflitos pelo mundo inteiro. Como sabemos, “em alguns países há regiões com abundância de água, enquanto outras sofrem grave escassez” (Papa Francisco, 2015, §29). Como bem descreve Siqueira:

Inspirados na *Laudato Si*, cremos que se faz necessário superar a visão fragmentada e utilitarista da água, esvaziando a importância de seu caráter cultural, humano, ecossistêmico e teológico. Trata-se,

portanto de pensar uma nova ética para a água – hidroética, onde alguns aspectos são essenciais (Siqueira, 2016, p.27).

Quando vemos tudo se tornar mercadoria, inclusive os bens primordiais à vida, como a água e a terra, temos que nos questionar onde estão e quais são os limites entre o que é público e o que é privado. Nas relações cotidianas constatamos que os mais pobres são deixados de lado, estão em segundo lugar, sem os benefícios do esgotamento, coleta de lixo, transporte público, boas escolas, etc., seja em decorrência do não funcionamento dos serviços públicos, seja pelo fato de que o custo dos serviços privados se encontra acima das suas possibilidades econômicas.

Para que a grande família humana possa viver com dignidade e justiça, é necessário um ambiente bem cuidado. Mas não basta apenas refletir. *A Laudato Si*, tanto quanto o texto-base da CF 2016, nos leva a uma práxis:

O diálogo e o trabalho conjunto em favor do bem comum são testemunhos importantes que podemos oferecer para a sociedade. Afinal, Jesus sempre se colocou aberto à escuta, às partilhas e a uma boa roda de conversa (conforme João 4; Marcos 8,1-9). Por isso, esta Campanha da Fraternidade Ecumênica deve nos motivar a irmos ao encontro de todas as pessoas – católicas, evangélicas, espíritas, outras religiões e até mesmo não crentes – para que juntos encontremos ações conjuntas que favoreçam o cuidado com a nossa Casa Comum (CNBB,2016).

Rocinha e saneamento básico

Dentre os vários tipos de violência sofridas por um morador das favelas do Rio de Janeiro, uma delas é a violência socioambiental. Essa, embora pouco noticiada pela grande mídia, está no cotidiano dos habitantes tanto quanto as outras já conhecidas. Na Rocinha, comunidade que ainda sofre com quatro problemas na área do saneamento (água, esgoto, drenagem de águas fluviais e coleta de resíduos sólidos), moradores vivem uma realidade contrastante com os do Leblon, que a apenas 5km da maior favela do Brasil, carrega o título de metro quadrado mais caro do país.

Poucos anos após o anúncio da segunda parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), o projeto permanece ainda no papel, sem qualquer perspectiva de início das obras, que previam a construção de um teleférico semelhante ao que já existe no Complexo do Alemão. Um estudo da FIOCRUZ constatou:

Apesar de uma evidente necessidade de urbanização em áreas ocupadas por favelas, que afasta a necessidade de maiores detalhamentos, a construção de teleféricos em comunidades pacificadas tem sido uma opção estatal para essas áreas. Maquiada pela roupagem da mobilidade urbana, a iniciativa está voltada, segundo críticas dos moradores, para o turismo em detrimento de melhorias nas condições de saneamento dessas localidades. Ademais, não tem havido participação no processo de tomada de decisão, culminando com remoções arbitrárias e descontentamento por parte da população. No Morro da Providência, exemplo desse tipo de iniciativa, foi relatada pelos moradores a ausência de informação e envolvimento da comunidade na discussão do projeto do teleférico, e portanto sem participação no processo que envolveu remoções e reassentamentos. O temor e o medo instalados na comunidade se referem ao risco da remoção⁶.

Outra frequente crítica dos moradores é apresentada por um membro da ONG Raízes em Movimento, onde dados mostram que “No Alemão, o teleférico atende a apenas 7% da população num universo de 140 mil pessoas. O foco no caso é no turismo, não no morador”⁷.

Apesar das possíveis críticas, os problemas de mobilidade na Rocinha são mínimos se comparados ao principal déficit, que é a ausência de saneamento básico. Segundo o instituto Trata Brasil⁸, o Rio de Janeiro, com 6.453.682 habitantes e 763 favelas, encontra-se em 50º colocado no Ranking do Saneamento das 100 maiores cidades do Brasil. Nas favelas do Rio de Janeiro, o esgoto produzido “tem três destinos básicos, nenhum deles adequado: os rios e canais da cidade, as praias e as galerias de águas pluviais. Por trás de cada

⁶ Disponível em: <<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/163/131>>. Acessado em 1 mai. 2017.

⁷ Disponível em: <<http://www.raizesemmovimento.org.br/rocinha-diz-nao-ao-teleferico/>>. Acessado em 1 mai. 2017.

⁸ Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/datafiles/estudos/ranking/2016/tabela-das-100-cidades.pdf>>. Acessado em 1 mai. 2017.

língua negra na praia existe uma comunidade sem tratamento de esgoto. A do Leme, por exemplo, existe há mais de 30 anos e nasce nos morros do Chapéu Mangueira e da Babilônia. O Cantagalo e o Pavãozinho jogam seus dejetos no Canal do Jardim de Alah. Já os da Rocinha podem ser vistos boiando impunemente nas águas de São Conrado”⁹.

No caso da Rocinha, em que o esgoto segue direto à praia de São Conrado sem tratamento algum, a falta de saneamento é um ambiente favorável a diversas doenças. A questão torna-se ainda mais alarmante com os índices de tuberculose, que têm dentre suas causas o esgoto a céu aberto e a circulação precária do ar nos becos, devido à alta densidade populacional da Rocinha. Com uma população acima dos 100 mil habitantes, estima-se que a comunidade tenha uma “taxa de incidência de 372 casos por 100.000 habitantes, 11 vezes mais alta que a média nacional. Em 2014, o país registrou 68.467 casos (33,8 por 100.000 habitantes), o que o colocou na 17ª posição entre os 22 países que concentram 80% dos casos de tuberculose do mundo”¹⁰. Atualmente, com os agentes de saúde, “a cobertura sanitária, segundo assegura a Prefeitura, chega a 100% graças à presença de três unidades de atenção primária e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA)”¹¹. Embora existam ainda problemas estruturais, o sistema de acompanhamento familiar possibilitou mudanças. O índice de abandono do tratamento de tuberculose caiu drasticamente com a distribuição dos Agentes de saúde comunitários alcançando toda a comunidade e indo “de casa em casa, de porta em porta, todos os dias para levar as quatro cápsulas de antibióticos ao paciente, além de acompanhar doenças crônicas”¹².

A melhoria que o modelo de acompanhamento familiar trouxe apenas diminuiu a taxa da tuberculose multirresistente, que é geralmente diagnosticada quando o paciente interrompe o tratamento. Contudo, a prevenção desta e de outras doenças que se proliferam com as condições ambientais das favelas do Rio de Janeiro. Como exemplo estão as doenças transmitidas através do

⁹ Disponível em <<http://vivafavela.com.br/18-saneamento-basico>>. Acessado em 01 mai. 2017

¹⁰ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2016/11/1833657-na-rocinha-uma-mesma-rua-vive-diferentes-extremos-da-tuberculose.shtml>>. Acessado em 01 mai. 2017

¹¹ Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/01/politica/1441120198_053979.html>. Acessado em 01 mai. 2017.

¹² Idem.

mosquito *Aedes aegypti*. A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) constatou que é necessário que, além da responsabilidade individual na prevenção do mosquito, exista também uma iniciativa do poder público.

Somente por meio do saneamento básico mudaremos o cenário epidemiológico de expansão de doenças cujos agentes são transmitidos pela falta de saneamento, exemplo o mosquito *Aedes aegypti*, como zika e chikungunya, além da já conhecida dengue. O estado de alerta em que se encontra o país demonstra que persiste a necessidade de investimentos em saneamento básico para as cidades brasileiras.¹³

Outro transtorno relacionado a doenças e familiar ao morador da Rocinha é a precariedade no serviço de coleta de lixo. É verdade que existem alguns projetos já em prática que tentam mudar a relação da comunidade com os resíduos, mas a imagem de uma enxurrada de lixo descendo as ruas da favela em qualquer chuva mais forte é extremamente comum. Na subida pelas principais vias de acesso, é possível ver moradores e donos de estabelecimentos despejando, a céu aberto, todo tipo de lixo, sem a menor preocupação do que possa acontecer com as pessoas que transitam pelo local.

A falta de locais apropriados para jogar o lixo também é um dos grandes problemas para a população local. Poucos são os lugares demarcados pela prefeitura onde os moradores podem despejar o lixo doméstico e os entulhos. A quantidade de caçambas coletoras é insuficiente para o volume de lixo produzido pela comunidade, por isso é comum ver ao lado das caçambas, resíduos ao chão. Também não há lixeiras de postes na comunidade.

No verão do Rio de Janeiro, não é incomum que algumas áreas da Rocinha fiquem dias ou até semanas sem água, fazendo com que os moradores tenham que se deslocar até uma bica e carregar baldes pesados por caminhos com escadas ou rampas. Até mesmo na base da UPP a água eventualmente não chega e eles também poupam e estocam de maneira precária a pouca água disponível. No ano de 2010, a ONU “declarou a água limpa e segura e o saneamento um direito humano essencial. E garantir direitos essenciais é uma

¹³ Disponível em: <<http://abes-dn.org.br/?p=923>>. Acessado em 01 mai. 2017.

função do estado, é um serviço de natureza pública”.¹⁴ Com a privatização da Cedae, existe a preocupação de que os moradores tenham esse direito ainda mais ameaçado, mesmo que haja a manutenção de uma tarifa social.

Conclusão

É salutar que o debate acadêmico sobre as preocupações ecológicas provoque na contemporaneidade uma reação em defesa da vida. Neste estudo de casos, iluminados pela *Laudato Si*, pudemos observar o quão urgente devemos dar visibilidade aos problemas que afetam a vida da população mais empobrecida, sobretudo em um contexto global.

Esta narrativa apresentada pressupõe que só uma espiritualidade, encarnada nas realidades existências da sociedade, possibilitará uma revisão da práxis da humanidade em respeito ao meio ambiente e a crise socioambiental que vivemos.

O paradoxo entre a crise ecológica e o sensível despertar das pessoas pelo meio ambiente que se vive, não podem ser um limitador de uma incansável luta pela dignidade da pessoa humana.

Referencias bibliográficas

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / Campanha da Fraternidade 2016: Texto-Base. Brasília, Edições CNBB. 2016.

PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus/Loyola, 2015.

SIQUEIRA, Josafá Carlos de. *Laudato si': um presente para o planeta*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2017/02/26/privatizacao-da-cedae-poe-em-queque-abastecimento-de-agua-para-populacao-carente/>>. Acesso em 01 mai. 2017.